

UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA E SEMÂNTICA DO POEMA *DEIXE QUE O OLHAR...* DE OLAVO BILAC

Carlos Alberto Barbosa CUSTÓDIO (UFPA)¹
Orientadora: Sandra M. JOB (UFPA)

Resumo

O texto poético, rico em figuras e outros elementos próprios do mesmo, muitas vezes torna-se um vasto campo para inúmeras leituras. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo analisar a estrutura e a semântica do poema *Deixe que o Olhar...*, de Olavo Bilac, buscando, a partir dessa leitura interpretativa, melhor compreender uma das produções desse autor. Para tanto, a pesquisa de cunho bibliográfico conta com autores como José Luiz Fiorin (2002), Alfredo Bosi (2012) e Domingos Paschoal Cegalla (2008) que respaldarão as possíveis interpretações, entre outros aspectos. Interpretações estas que levou à conclusão de que o autor quis demonstrar a figura do amor puro, submisso e a importância de expressar os seus sentimentos. Possuindo uma estrutura de soneto, contendo quatorze versos, um conjunto de rimas mistas, apresentando outras combinações e posições na estrofe, sem esquemas fixos, o uso de figuras de linguagens como a hipérbole e a prosopopeia, tudo isso para alcançar a perfeição estética do poema através de versos decassílabos e uma rígida métrica no seu soneto.

Palavras-chave: Análise. Poema. Olavo Bilac.

1. INTRODUÇÃO

O texto poético, rico em figuras e outros elementos próprios do mesmo, muitas vezes torna-se um vasto campo para inúmeras leituras. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo analisar a estrutura e a semântica do poema “Deixe que o Olhar...”, de Olavo Bilac, buscando, a partir dessa leitura interpretativa, melhor compreender uma das produções desse autor. Para tanto, a pesquisa de cunho bibliográfico conta com autores como José Luiz Fiorin (2002), Alfredo Bosi (2012) e Domingos Paschoal Cegalla (2008) que respaldarão as possíveis interpretações, entre outros aspectos.

Quanto à organização, o mesmo está dividido em três partes. Na primeira parte abordaremos, em linhas gerais, a trajetória de vida do autor, as suas influências e obras. Já na segunda parte, irá acercar-se quanto a estrutura e a semântica do poema. E, por fim, as considerações finais.

2. OLAVO BILAC: O POETA E O PARNASIANISMO BRASILEIRO

Em linhas gerais, a título de curiosidade, vale lembrar que Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac (1865-1918) nasceu na cidade do Rio de Janeiro, foi membro fundador da

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal do Pará.

E-mail: custodiox@gmail.com

CUSTÓDIO, Carlos Alberto Barbosa. Uma análise da estrutura e semântica do poema *deixe que o olhar...* de Olavo Bilac. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

Academia Brasileira de Letras, na qual ocupou a cadeira nº 15². Ele dedicou sua vida à poesia e ao jornalismo. Naquela iniciou em 1884 ao publicar o soneto “Sesta de Nero”, no jornal *Gazeta de Notícias*. Por meados de 1886, segundo informações disponíveis na internet, atuou como colaborador no jornal *A Semana*, juntamente com Machado de Assis, Alberto de Oliveira, Coelho Neto, Raimundo Correia, Aluísio Azevedo e outros. Em 1888, Olavo Bilac publicou seu primeiro livro, *Poesias*, contendo um dos mais conhecidos poemas seus, “Via Láctea”³ que, inclusive foi musicalizado pelo cantor Belchior. Também é autor da letra do “Hino à Bandeira” (1889).

Em se tratando, em específico, da sua poesia, a mesma está vinculada ao período do Parnasianismo⁴ que surge na década de 1880 no Brasil. Ele não foi um dos percussores do movimento, pois somente em 1888 veio a publicar *Poesias*.

A bibliografia desse poeta é composta das seguintes obras: *Poesias* (1888) *Crônicas e novelas* (1894); *Sagres* (1898); *Crítica e fantasia* (1904); *Poesias infantis* (1904); *Conferências literárias* (1906); *Tratado de versificação*, com Guimarães Passos (1910). *Dicionário de rimas* (1913); *Ironia e piedade* (1916); *Tarde* (1919).

3. ANÁLISE DA ESTRUTURA E SEMÂNTICA DO POEMA

A escolha deste poema se deu pelo fato de que Olavo Bilac trata o tema do amor, de uma forma universal, ou seja, o tema é tratado no poema de tal forma que este nunca fique antiquado. Nesse sentido, pode-se depreender, por exemplo, que o amor aparentemente secreto sobre o qual o eu-lírico fala pode ser qualquer amor da atualidade que, por um motivo ou outro, deve ser mantido em segredo porque, se revelado, o casal terá que, diante da sociedade, “Aos homens” afrontar “face a face”, já que a sociedade condenaria o tipo de relacionamento vivido pelos amantes. E, como se sabe, embora vivamos em pleno século XXI, preconceitos ainda são presentes na realidade atual.

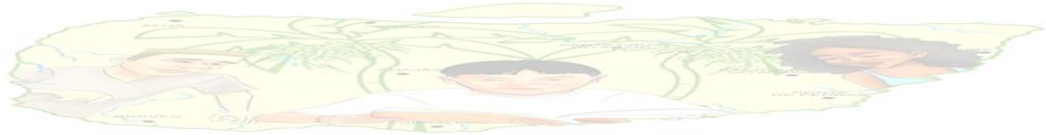
Uma vez justificado a escolha pelo objeto de estudo, abordaremos a estrutura do poema, perfazendo um trajeto desde a escansão, conforme pode ser observado abaixo, passando pelas rimas, estrofes, versos e das figuras de linhagens utilizadas pelo autor neste poema.

² Informações disponíveis em: www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac. Acesso em: 25/11/2017.

³ Informações disponíveis em: https://www.ebiografia.com/olavo_bilac/. Acesso em: 25/11/2017.

⁴ O Parnasianismo é uma estética literária do século XIX. Trata-se de uma estética em reação ao sentimentalismo idealizante do romantismo. Seu nome origina de uma publicação do *Parnasse Contemporain* em 1971, donde surgiu o nome Parnasianismo. A publicação contava com escritores de estilos bastante diversos, indo do simples “malabarismo formal [...] ao realismo miúdo da vida cotidiana, passando pela alegoria filosófica e pela poesia histórica e descritiva” (BOSI, 2012). Havia uma tendência em observar o mundo objetivamente, detendo-se em objetos e cenas, abolindo quase totalmente a subjetividade e emotividade do Romantismo. Era preciso um rigor formal por meio do verso bem trabalhado com rimas bem elaboradas e raras, ritmo bem marcado (métrica do verso) e um vocabulário raro e preciso, “de efeitos plásticos e sonoros capazes de impressionar os sentidos” (CASTELLO, 1978).

CUSTÓDIO, Carlos Alberto Barbosa. Uma análise da estrutura e semântica do poema *deixe que o olhar...* de Olavo Bilac. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131



Dei/xa/ que o o/lhar/ do/ mun/do en/fim/ de/va/se
 Teu/ gran/de a/mor/ que/ é teu/ maior/ se/gre/do!
 Que/ te/ri/as/ per/di/do/, se/, mais/ ce/do,
 To/do/ o a/fe/to/ que/ sen/tes/, se/ mos/tra/se?

Bas/ta/ de en/ga/nos/! Mos/tra/-me/ sem/ me/do
 Aos/ ho/mens/, a/fron/tan/do-os/ fa/ce a/ fa/ce:
 Que/ro/ que os/ ho/mens/ to/dos/, quan/do eu/ pas/se,
 In/ve/jo/sos/, a/pon/tem-me/ com/ o/ de/do.

O/lha/: não/ pos/so/ mais/! An/do/ tão/ chei/o
 Des/se a/mor/, que/ mi/nh`a/lma/ se/ con/so/me
 De/ te e/xal/tar/ aos/ o/lhos/ do u/ni/ver/so.

Ou/ço em/ tu/do/ teu/ no/me, em/ tu/do o/ le/io:
 E/, fa/ti/ga/do/ de/ ca/lar/ teu/ no/me,
 Qua/se o/ re/ve/lo/ no/ fi/nal/ de um/ ver/so.
 (Olavo Bilac)

Analisemos primeiro a métrica. Neste ponto, notamos que o soneto⁵ (composto por dois quartetos e dois tercetos) tem nas quatro estrofes versos decassílabos (com 10 sílabas). Consequência direta do período literário do poeta, como, colocado acima, o autor parnasiano obedece a uma métrica rígida, buscando alcançar a perfeição estética do poema.

No que tange às rimas, ao firmarmos nossos olhos nelas, vemos que a primeira e segunda estrofes do poema apresentam um conjunto de rimas **interpoladas (ABBA) (BAAB)**. Quanto a terceira e quarta estrofes, os tercetos rimam entre si, fazendo um cruzamento entre as suas rimas, é o caso de “cheio” na terceira estrofe que rima com “leio” na quarta estrofe. O fenômeno se repete em “consome” na terceira estrofe e “nome” na quarta estrofe. Terminando em “universo” na terceira estrofe e “verso” na quarta estrofe. De forma mais didática, segue quadro abaixo.

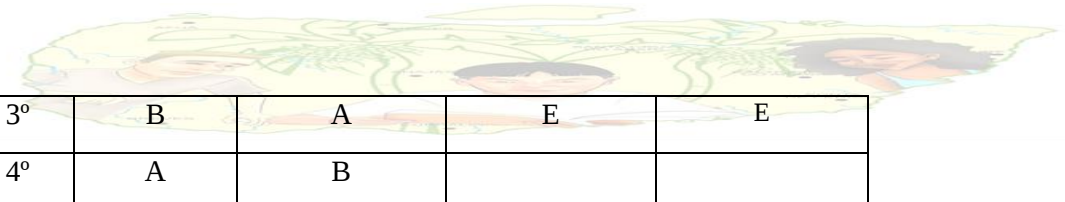
Quadro 1: Rimas.

Versos	1º Estrofe	2º Estrofe	3º Estrofe	4º Estrofe
1º	A	B	C	C
2º	B	A	D	D

⁵ Esteticamente, percebemos que se trata de um soneto, uma vez que o mesmo é constituído por quatro estrofes, onde temos, na primeira estrofe uma quadra; na segunda estrofe outra quadra; na terceira estrofe um terceto e na quarta, e última, um terceto. Entendemos como verso cada linha poética. Como o poema em estudo se trata de um soneto, temos uma forma fixa, pois sempre haverá quatorze versos – formados pelas estrofes citadas.

⁵ Conforme visto em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-verso/>. Último acesso em: 27/11/2017

CUSTÓDIO, Carlos Alberto Barbosa. Uma análise da estrutura e semântica do poema *deixe que o olhar...* de Olavo Bilac. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131



3º	B	A	E	E
4º	A	B		

Fonte: Do autor, 2017.

Partindo para o arranjo quanto ao valor das rimas, neste poema, temos rimas pobres, ricas e até raras. Pobre, como por exemplo: **devasse** (verbo) rimando com **mostrasse** (verbo); rica quando **segredo** (substantivo) rima com **cedo** (advérbio de tempo); raras, na segunda estrofe – sem **medo** (locução adverbial) rimando com **dedo** (substantivo) e face a **face** (locução adverbial) rimando com **passe** (verbo), ou seja, rimas feitas com classes gramaticais diferentes. Nas extensões dos sons que rima, temos o caso de “segredo” e “cedo”, que são rimas consoantes, pois se manifestam pela coincidência de fonemas, tendo em vista a última vogal tônica de cada verso.

Sob outro aspecto, agora no nível da manifestação⁶, ou seja, nos efeitos estilísticos da expressão, por diversas vezes, os poetas usam as figuras de linguagem como recursos de tornar as mensagens que emitem mais expressivas, significativas, mais trabalhadas e até mesmo mais belas. Tais recursos podem ampliar o significado de uma oração, assim como suprir lacunas de uma frase com novos significados⁷.

Neste contexto, no poema em análise, em dois momentos o autor usa da hipérbole, exemplo de “[...] **Ando tão cheio/ Desse amor**, que minh’alma se consome”. No termo em destaque, o sentido conotativo (isto é, sentido figurado) do termo é usado intencionalmente para exprimir um exagero. O propósito é intensificar o sentimento do eu-lírico e, assim, impressionar o leitor. Indo um pouco além, a expressão “**Ando tão cheio/ Desse amor** [...]” podemos dizer que o eu-lírico possa estar farto de ter que esconder o amor e que isso o faz querer contar a todos os seus sentimentos.

Também encontramos o uso da prosopopeia, “Deixa que o **olhar do mundo** enfim devasse”. Ao empregar esta figura de linguagem, o autor usa o recurso estilístico capaz de ampliar as possibilidades de criação, dando características humanas a objetos inanimados, “[...] **olhar do mundo** [...]”. Ou seja, o eu-lírico atribui uma condição ao ‘mundo’ que não é própria dela. Afinal o mundo não vê. Quem vê, quem enxerga são pessoas, animais. Nesse sentido, o poeta, então, faz alusão às pessoas e ao recorrer a esta prosopopeia ele pode ter querido dar o seguinte sentido à expressão: que toda a sociedade (que é formada por pessoas) veja-os e julgue-os, pois quando se trata de sociedade, ela sempre emite um julgamento a algo.

⁶ Fiorin (2002).

⁷ Conforme visto em: <http://www.figuradalinguagem.com/>. Último acesso em: 25/11/2017.

CUSTÓDIO, Carlos Alberto Barbosa. Uma análise da estrutura e semântica do poema *deixe que o olhar...* de Olavo Bilac. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

Além da possível leitura semântica acima, no poema “Deixa que o Olhar...” o autor parnasiano Olavo Bilac faz uma abordagem que demarca o amor puro, inalcançado, submisso e idealizado assim como o sofrimento amoroso, exemplo do verso “Que terias perdido, se, mais cedo, / Todo o afeto que sentes, se mostrasse?”. Nota-se ainda a nítida importância de expressar seus sentimentos, conforme podemos notar no verso “Basta de enganos! Mostra-me sem medo”.

De fato, não chega a ser uma mulher idealizada do Romantismo, pois aparentemente a mulher corresponde ao amor do eu-lírico, pois embora não fique explícito no poema o porquê de esse amor ser vivido em segredo - se algo e/ou uma determinada situação impede que esse amor seja do conhecimento da sociedade, o fato é que ambos se amam. E se essa mulher vive um amor, aparentemente proibido, a mesma foge ao perfil da mulher idealizada – quase anjo, do poeta romântico. Mas, poderia ser enquadrada no oposto da mulher anjo, isto é, seria a mulher “demônio”, aquela que foge aos padrões da sociedade e do ideal romântico.

Em suma, usando de uma linguagem rebuscada, Olavo Bilac em “Deixe que o olhar...” envia-nos uma mensagem lá do século XIX, questionando-nos, incitando-nos a viver o amor quando indaga a sua interlocutora: “Que terias perdido, se, mais cedo, Todo o afeto que sentes, se mostrasse?”

Talvez, quem sabe, apenas a chance de se ser feliz no curto espaço entre a vida e a morte.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, Olavo Bilac, além de ser um grande jornalista, foi também um poeta de grande renome, autor de diversas obras, dentre elas o poema “Deixa que o Olhar...” o qual foi analisado neste presente estudo. E finda a análise que teve como objetivo fazer uma leitura estrutural e semântica do poema chega-se a algumas conclusões.

O poema demonstra o amor puro, inalcançado, submisso e idealizado assim como o sofrimento amoroso e a importância de expressar seus sentimentos.

Amor este, cantado em soneto, no qual métrica e rimas são extremamente trabalhados. Aquela sendo decassílabos, este contento rimas ricas e raras.

Conclui-se também que, embora poucas figuras de linguagem estejam presentes, na hipérbole e prosopopeia encontradas, verificou-se o uso das mesmas com uma possível finalidade de intensificar os sentimentos vividos pelo eu-poético.

E, por fim, conclui-se também que em consonância com o período literário do poeta, o poema analisado comprova que o autor alcançou a perfeição estética do mesmo através de versos decassílabos, obedecendo a uma rígida métrica no seu soneto.

CUSTÓDIO, Carlos Alberto Barbosa. Uma análise da estrutura e semântica do poema *deixe que o olhar...* de Olavo Bilac. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2012.

CASTELLO, Jose Alderado. **Presença da Literatura brasileira**: Do Romantismo ao simbolismo. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48 ed., 2008.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do discurso**. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Figuras de Retórica**. São Paulo: Contexto, 2014.